



Opinião

Nordestino e feliz

O jornalista Renato Ferraz fala sobre pesquisa do Ipea que diz que o nordestino é o povo mais feliz do país. OPINIÃO 5

POR QUE FELIZ?



O Ipea divulgou esta semana um estudo mostrando que, nascido no Nordeste, já sabíamos: o nordestino é o povo mais feliz do Brasil. A nota média da região ficou em 7,38 - se fosse um país, estaria em 9º lugar na classificação global, entre Bélgica e Finlândia. Se é fato, o que justificaria? Afinal, quem ganha mais de R\$ 5.451 tem desempenho melhor no ranking da felicidade. Os de renda mais baixa, obviamente,

são mais infelizes - segundo a pesquisa. Bem, nada parece ser óbvio aqui, não é verdade? A começar pelo conceito: felicidade é bem nosso, individual. Mesmo que algumas propagandas, principalmente de margarina e creme dental, mostrem o símbolo-mor da felicidade: família linda, dentes branquíssimos, jardins podados, pães quentinhos, beijo no filho na ida para a escola e por aí vai.

Na quarta-feira, um amigo pôs um comentário numa rede social comentando a felicidade do nordestino: lembrou do analfabetismo, da falta de saneamento, o descaso com a saúde. Ele tem toda razão. Proporcionalmente, a região tem mais problemas do que o restante do país. E, para agravar,

enfrenta uma seca de assustar - a pior dos últimos 40 anos, dizem os estudiosos. Aí, um tal de Auber Lopes de Almeida entra na página desse meu amigo e faz o seguinte comentário: "Eu também seria a pessoa mais feliz do mundo se fosse sustentado pelo Sul, sem precisar fazer nada na vida, exceto ir à praia o ano inteiro..." Sou reconhecidamente feliz - tenho, por exemplo, mais do que pedi a Deus. Nesse instante, porém, fiquei infeliz. Como pode existir ainda tais criaturas? Numa troca de mensagens, que já estava ficando fora do tom de civilidade, ele disse que não era do Sul, mas da República Federativa do Pampa Gaúcho.

Esse quiproquó trouxe à tona o velho lenga-lenga das emancipações e separações. Alguém lembrou da Confederação do Equador, movimento autonomista-republicano ocorrido em 1824 no Nordeste. Outro recordou da Guerra dos Mascates (1710-1711) e da Revolução Pernambucana (1817). Claro que ninguém esqueceu do Sul, da Revolução Farroupilha, da Guerra do Contestado... Bem, tudo isso é história - que deve lembrada para evitar repetições, desta vez como farsa. Mas não deve se admitir, na era da globalização, que um sujeito ainda ache que o "Sul sustenta o Nordeste", insinuando que lá só tenha vagabundos.

renatoferraz.df@dabr.com.br

imprimir

fechar